

AS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR E OUTROS AMBIENTES EDUCACIONAIS

Fights in Scholar Context and in Others Educational Environments

Luiz Gustavo Bonatto Rufino^{1,2}**Palavras-chave:** Lutas. Formação Profissional. Ensino e Aprendizagem. Desenvolvimento Profissional.

1-Doutorando em Educação Física, Departamento de Educação da UNESP Rio Claro, Brasil.

2-Professor da Faculdade de Americana-FAM, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

As lutas e artes marciais são parte integrante do patrimônio histórico e cultural desenvolvido pelos seres humanos durante toda a sua história.

De acordo com Rufino e Darido (2014, p. 437), embora as lutas sejam práticas difíceis de serem definidas, uma vez se tratar de um conceito polissêmico e dinâmico, é possível considerar que elas são “práticas corporais de importância histórica e social pertencentes à esfera da cultura corporal de movimento que agregam objetivos focalizados na oposição de ações entre indivíduos cujo foco está centrado no corpo da outra pessoa a partir da imprevisibilidade de ações de caráter simultâneo”.

Ainda para esses autores, essas práticas têm como principais características o fato de apresentarem “o envolvimento de ações que ocorrem ao mesmo tempo e são centradas em um alvo que é móvel e personificado pelo corpo de outrem, além de diferentes níveis de contato de acordo com as características de cada prática. São regidas por regras básicas que variam conforme a modalidade” (Rufino, Darido, 2014, p. 437).

Nesse sentido, a inserção dessas práticas em contextos educativos - tanto dentro quanto fora do âmbito escolar - se faz pertinente, haja vista sua representatividade e pertinência social. No entanto, muitas são as dificuldades relatadas pela literatura acerca da inserção das lutas em ambientes educativos (Rufino, 2012; Rufino, Darido, 2011; Nascimento, Almeida, 2007).

Debruçar-se sobre esses desafios é importante tendo em vista o desenvolvimento dessas práticas alicerçadas em reflexões pedagógicas e científicas.

Compreender e analisar algumas perspectivas pedagógicas relacionadas às

lutas a partir das principais dificuldades encontradas e de algumas possibilidades de desenvolvimento de novos paradigmas tendo em vista a relação entre os aspectos históricos fortemente ligados à estas práticas corporais, e as ações contemporâneas da atualidade.

Procurou-se compreender tais assertivas levando-se em conta e considerando-se a análise crítica de diversos contextos educativos, tais como o ensino formal, por meio do âmbito escolar, e o ensino não formal, como clubes, academias, centros esportivos, projetos sociais, etc.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo qualitativo de caráter descritivo. Assim, a partir de uma revisão de literatura, buscou-se analisar as principais dificuldades e possibilidades acerca do processo pedagógico das lutas e artes marciais tanto dentro quanto fora do âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento pedagógico das lutas se faz necessário à medida que a importância histórica e social destas práticas exige olhares reflexivos, os quais devem ser considerados independente do contexto de prática.

Assim, tanto no âmbito escolar (educação formal) quanto fora da escola (educação não-formal), a reflexão, a criticidade, a aprendizagem significativa e a importância da consideração do processo de ensino são condições fundamentais que precisam ser redimensionadas a partir da confluência de fatores tradicionais e inovadores, buscando articulá-los entre si. A busca pela compreensão da pedagogia das lutas é uma tentativa de melhorar sua prática pedagógica, ainda repleta de doutrinas e

crenças de cunho predominantemente tradicionalista, ou então, como no caso das aulas de Educação Física escolar, muitas vezes envolvendo uma ausência de

abordagem desses conteúdos, limitando o acesso ao patrimônio cultural que estas práticas representam.

Tabela 1 - Principais dificuldades para o ensino das lutas no contexto escolar.

Tema	Dificuldade	Possibilidades
Preconceito	Incompreensões acerca das lutas na sociedade; incitação às questões de violência; comparação com brigas; etc.	Produzir novas perspectivas sobre as lutas; desmistificar paradigmas ainda vigentes; desnaturalizar crenças e concepções.
Falta de materiais	Indisponibilidade de materiais básicos como vestimentas, pisos apropriados, etc.; poucos materiais disponíveis; falta de conhecimento sobre como utilizar estes materiais.	Adaptar formas de vivência e utilização por meio de materiais alternativos; adaptar atividades a partir dos materiais disponíveis; criatividade e segurança.
Formação inicial deficiente	Cursos de Educação Física sem a disciplina lutas; apenas uma ou outra modalidade ensinada; currículos sem inovação, etc.	Repensar os currículos de formação superior; oferecer possibilidades de formação continuada; etc.
Falta de produção acadêmica	Pouca produção acadêmica sobre o ensino das lutas em artigos científicos, livros, trabalhos em eventos, etc.	Fomentar e disseminar publicações de livros, artigos, etc. Estimular e criar eventos científicos sobre a discussão crítica das lutas, etc.

Tabela 2 - Principais dificuldades para o ensino das lutas no contexto da educação não-formal (clubes, academias, etc.).

Tema	Dificuldade	Possibilidades
Rituais e cerimônias	Práticas ritualísticas difíceis de serem contextualizadas na atualidade; aceitação de condutas sem reflexão; repetição de procedimentos; etc.	Compreensão dos aspectos históricos e culturais; contextualização das condutas; promulgação de outras possibilidades de ação; etc.
Tradição e disciplina	Práticas cristalizadas pela tradição; disciplina exacerbada; forte condição de hierarquia; etc.	Compreensão das tradições e suas relações com a atualidade; horizontalização das relações; etc.
Procedimentos didáticos	Figura centralizada no mestre; instrução baseada na repetição de técnicas; poucas ações problematizadoras; etc.	Outras formas de instrução para além da repetição; propiciação de ações reflexivas aos praticantes; focalização nas ações táticas juntamente com as técnicas; etc.
Diferenciação no ensino de crianças e adultos	Ensino das crianças baseado na lógica dos adultos; aulas com poucas ações lúdicas; pouca distinção entre crianças e adultos; etc.	Diferenciação no ensino para as crianças; adaptações ao público infantil; aulas lúdicas e criativas, valorizando as diferentes idades; etc.

CONCLUSÃO

Embora haja inúmeras dificuldades ao se pensar as ações pedagógicas para o desenvolvimento do ensino das lutas tanto no contexto escolar quanto em outros ambientes educacionais, há também possibilidades de superação de paradigmas, as quais se apresentam como uma seara a ser explorada pela área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- Nascimento, P.R.B.; Almeida, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento. Porto Alegre. Vol. 13. Núm. 3. p. 91-110. 2007.
- Rufino, L.G.B. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco. 2012.

Rufino, L.G.B.; Darido, S.C. A separação dos conteúdos das lutas dos esportes na educação física escolar: necessidade ou tradição? Pensar a Prática. Goiânia. Vol. 14. Núm. 3. p.1-17. 2011.

Rufino, L.G.B.; Darido, S.C. Lutas. In: González, F.J.; Fensterseifer, P.E. Dicionário crítico de Educação Física. 3ª edição. Ijuí: Unijuí. 2014.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

Seminário de Lutas no contexto escolar e ambientes educacionais - reflexões e práticas pedagógicas 2016.

Recebido para publicação 10/10/2016

Aceito em 15/10/2016